

Recurso terapêutico fonoaudiológico voltado à linguagem escrita do surdo: o software “Surdo aprendendo em silêncio”

Ana Paula Berberian*

Kyrlian B. Bortolozzi**

Ana Cristina Guarinello***

Resumo

Introdução: O processo de apropriação, bem como de domínio da linguagem escrita por parte dos surdos tem sido motivo de grande preocupação para os pesquisadores da área da surdez. Isso decorre da falta de acesso e das condições inadequadas de apropriação da linguagem escrita às quais parcela significativa dos surdos em nosso país está exposta. O presente estudo tem por objetivo descrever e analisar as contribuições do software denominado “Surdo aprendendo em silêncio”, quando empregado na clínica fonoaudiológica voltada à linguagem escrita do surdo. **Método:** estudo de caso de dois adolescentes surdos de 14 e 15 anos, com perda auditiva bilateral profunda, que estudam em escolas especiais. Realizaram 15 atividades de leitura e escrita contidas no software. Tal recurso, formulado com base numa concepção sociointeracionista de linguagem, está estruturado a partir de atividades que enfatizam o acesso a diferentes tipos de textos; a partir das atividades de leitura e escrita desenvolvidas com o software, passaram a realizar as seguintes operações: refletir e atuar de forma sistemática em torno de aspectos formais e semânticos da escrita; estabelecer associações, interpretações e atribuir sentidos aos textos escritos, construindo significações com base na utilização do software e na mediação do pesquisador. **Considerações finais:** a efetividade de tal recurso no procedimento clínico fonoaudiológico foi constatada, uma vez que o mesmo contribuiu para a autonomia do surdo na elaboração e na interpretação de textos escritos.

Palavras-chave: surdez; leitura e escrita; informática e fonoaudiologia.

Abstract

Introduction: The appropriation process and the control of written language by deaf people is a cause of concern for deafness researchers. These facts, in general, occur because of the lack of access to written language and inappropriate conditions of written acquisition by deaf people in our country. This study aims to describe and analyze the contribution of a technological speech language clinical resource, the software “Surdo Aprendendo em Silêncio”, carried through the acquisition of deaf people’s reading and writing. **Method:** study case of two deaf adolescents, 14 and 15 years old, with deep bilateral hearing

* Doutora em História pela PUC-SP. Pós-doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná. Docente do curso de graduação em Fonoaudiologia e do mestrado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná. ** Mestre em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná. *** Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná. Docente do curso de graduação em Fonoaudiologia e do mestrado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná.

loss, which study at specials schools. They realized 15 reading and writing activities. This resource was formulated based in an interaction conception, and is structured in activities that emphasize different kinds of written productions. After the software use, these subjects start to realize the following operations: to reflect and act in a systematic way about formal and semantic aspects of written language; to establish associations, interpretations and to attribute sense to written productions, building signification through the use of the software and the mediation of a researcher. Final considerations: The affectivity of this resource in a speech language therapy clinic was perceived, and this software contributed to deaf people autonomy in the elaboration and interpretation of written language productions.

Key-words: deafness; reading and writing; informatics and speech language therapy.

Resumen

Introducción: El proceso de apropiación, así como, del dominio del lenguaje escrito por parte de los sordos ha sido motivo de gran preocupación por parte de los investigadores del área de la sordera. Tal hecho deriva de la falta de acceso y de las condiciones inadecuadas de apropiación del lenguaje escrito que una parte significativa de los sordos en nuestro país. El presente estudio tiene como objetivo describir y analizar las contribuciones del software denominado “Surdo Aprendendo em Silêncio” - cuando se lo emplea la clínica fonoaudiológica con cuestiones relativas al lenguaje escrito del sordo. **Método:** estudio de caso de dos adolescentes sordos de 14 y 15 años, con pérdida auditiva bilateral profunda, que estudian en escuelas especiales. Realizaron 15 actividades de lectura y escritura contenidas en el software. Tal recurso, formulado y basado en una concepción socio-interactiva del lenguaje, está estructurado a partir de actividades que enfatizan el acceso a diferentes tipos de textos, a partir de las actividades de lectura y escritura desarrolladas con el software, pasaron a realizar las siguientes operaciones: reflejar y actuar en forma sistemática en torno a los aspectos formales y semánticos de la escritura; establecer asociaciones, interpretaciones y atribuir sentidos acerca de los textos escritos, construyendo significantes a partir de la utilización del software y de la mediación del investigador. **Consideraciones finales:** La efectividad de tal recurso en el procedimiento clínico fonoaudiológico fue constatada ya que el mismo contribuyó para la autonomía del sordo en la elaboración y en la interpretación de textos escritos.

Palabras clave: sordera; lectura y escritura; informática y fonoaudiología.

Introdução

O presente estudo tem por objetivo descrever e analisar as contribuições do *software* denominada “Surdo aprendendo em silêncio”, quando empregado na clínica fonoaudiológica voltada à linguagem escrita do surdo. Tal recurso foi estruturado com base em uma concepção de linguagem como constitutiva dos sujeitos e visa auxiliar sujeitos surdos na construção e no uso efetivo da linguagem escrita. Dessa forma, o *software* dispõe de recursos visuais, utiliza-se da língua de sinais e possibilita produções de escrita diversificadas, contemplando as suas diferentes dimensões, ou seja, aspectos textuais e formais.

Este estudo foi originalmente defendido como dissertação, intitulada *Recurso terapêutico fonoau-*

diológico voltado à linguagem escrita do surdo: o software “Surdo aprendendo em silêncio”, para obtenção de mestrado junto ao Programa de Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná, no ano de 2004.

O interesse por essa temática deu-se a partir da constatação de que, se existem problemas relacionados ao domínio da leitura e escrita por parte da população brasileira em geral, no caso do surdo, tal realidade impõe-se de maneira mais crítica. Estudos em torno da realidade educacional dos surdos no Brasil apontam para o fato de que ainda não foi possível vencer o fracasso escolar, também, dessa população, devido às condições precárias que, amplamente, levam o sistema educacional brasileiro a não cumprir o seu papel social, ou seja, a democratização do conhecimento. Conforme Góes



(1999), problemas educacionais não são exclusivos dos surdos nem inerentes à condição de surdez. Um dos principais determinantes de tal problemática diz respeito à qualidade das mediações sociais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, enfim, nas práticas pedagógicas que fracassaram também na alfabetização de ouvintes.

De qualquer maneira, o quadro de fracasso escolar que atinge as crianças, de uma forma geral, para Góes (1999), sobrepõe-se devido às complexas demandas adicionais que os alunos surdos devem enfrentar, pelo uso e domínio restritos que, em geral, estabelecem com a língua portuguesa.

Dentre as dificuldades que envolvem o surdo, autores da área da surdez mencionam a falta de domínio da linguagem oral como um fator que compromete o estabelecimento das relações entre o surdo e os educadores e, portanto, a aquisição da leitura e escrita. Contudo, ao invés de as questões em torno das abordagens educacionais e da linguagem dos surdos assumirem o centro das preocupações dos educadores, conforme aponta Nascimento (2002, p. 27):

(...) a educação se isenta de procurar no sistema educacional as causas para o fracasso das crianças, atribuindo a distúrbios neurológicos, emocionais e sensoriais as causas de suas dificuldades. A surdez torna ainda mais evidente o processo de medicalização da escola, sendo que as escolas de surdos, historicamente, sempre foram mais parecidas com clínicas ou centros de reabilitação. A inclusão das crianças surdas na escola regular não eliminou esse processo de medicalização ou clinalização; pelo contrário, a dificuldade de interação lingüística entre professor e aluno torna ainda mais necessário o encaminhamento da criança surda para a clínica e para o reforço escolar.

Tendo em vista as análises que denunciam o quadro preocupante que atinge o ensino da leitura e da escrita em nosso país, faz-se urgente a realização de estudos que apontem e proponham princípios e procedimentos que auxiliem sujeitos surdos a dominarem essa modalidade de linguagem.

Linguagem escrita e a surdez

Neste trabalho, aproximamo-nos de perspectivas teóricas que consideram a historicidade da linguagem, o sujeito e suas ações lingüísticas em situações efetivas de uso da escrita, bem como o contexto social das interações verbais. Para a elucida-

ção dessa perspectiva sócio-histórica da linguagem, recorreremos às reflexões de Massi (2004, pp. 30-31):

A perspectiva interacionista proposta pela corrente sócio-histórica, a qual, afastada de uma noção mecanicista que converge a linguagem a um simples veículo de informações, nos leva a resgatar, no espaço da interlocução, o papel do homem que, como um ser social, histórico e cultural, é sujeito e autor das transformações sociais, na medida em que se constitui a partir do fenômeno lingüístico (...).

Conforme aponta Guarinello (2004), as pesquisas acerca da aquisição da escrita por sujeitos surdos vêm focalizando uma série de aspectos: as metodologias ineficientes empregadas pela escola; as questões do desenvolvimento de uma língua pelo surdo ou as diferenças encontradas nas produções escritas dessa população. Neste estudo, deter-nos-emos em alguns desses aspectos.

Ao enfocarmos a análise de diferentes aspectos que participam do desenvolvimento da escrita pelos sujeitos surdos, consideramos que as dificuldades enfrentadas para o domínio dessa modalidade de linguagem estão relacionadas ao processo de escolarização e às experiências de leitura e escrita a que eles estão submetidos.

Referindo-se à situação dos alunos surdos que, inseridos no sistema educacional brasileiro, em geral apresentam um domínio restrito da Língua Portuguesa, Lacerda e Mantelatto (2000) ressaltam que o processo de construção da escrita por eles se dá de maneira diferenciada. Tais autoras apontam, ainda, que o surdo deve ser exposto precocemente à língua de sinais, uma vez que tal língua pode ser adquirida por ele sem que sejam necessárias condições especiais de aprendizagem. Nessa medida, a abordagem bilíngüe representa uma proposta de trabalho com a língua que permite o desenvolvimento pleno da linguagem, pois, com base nos conhecimentos adquiridos por intermédio da língua de sinais, preconiza que seja ensinada ao surdo a língua da comunidade ouvinte na qual está inserido.

Considerando a língua de sinais fundamental para que os sujeitos surdos dominem a linguagem escrita, Lacerda e Mantelatto a definem como "uma língua estruturada, natural, que pode levá-lo (o surdo) a um desenvolvimento pleno e à sua constituição de sujeito" (2000, p. 35).

Apesar de tal importância, os sujeitos surdos estão tradicionalmente submetidos a metodologias de ensino fundamentadas no aspecto fônico da



língua, em atividades descontextualizadas e mecânicas. O fato de um número significativo de surdos não dominar a linguagem oral e tampouco ter experiências significativas com a língua de sinais tem resultado num desenvolvimento precário e insuficiente da modalidade escrita do Português.

Ainda com relação às práticas pedagógicas utilizadas com alunos surdos e focadas na correspondência oralidade e escrita, Oliveira (1996, p. 59) explicita:

(...) notamos que muitas situações evidenciam a preocupação com o treino mecânico da fala, como ensaios, escrita do nome do objeto. As instituições escolares trabalham, sobretudo nos anos iniciais da vida escolar, com atividades exclusivas de metalinguagem, incluindo exercícios de descrição gramatical, estudo de regras, dentre outras, otimizando a variedade culta, em detrimento de atividades epilingüísticas e lingüísticas (atividades interssubjetivas).

Se a linguagem oral é majoritária em nossa sociedade, as línguas viso-gestuais, como a língua de sinais, são secundarizadas e, em alguns casos, desqualificadas. Eis a razão pela qual os surdos, induzidos a reproduzir o modelo idealizado por e para uma sociedade ouvinte, passam a vivenciar situações conflitantes e ambíguas em relação às diferentes modalidades de linguagem (oral, escrita e gestual) e ao papel que elas assumem em suas vidas. Contudo, negligenciando as implicações objetivas e subjetivas decorrentes das hierarquias e práticas que colocam em oposição as diferentes modalidades de linguagem, tende-se a cobrar um ajuste por parte do sujeito surdo ao padrão oral, sem que se efetivem práticas pedagógicas condizentes com as diferenças lingüísticas que lhe são peculiares.

Consideramos que as intervenções que objetivam a apropriação da escrita pelos surdos deve estar pautada em práticas de leitura e escrita que representem momentos de produção e significação da linguagem, condição para que o sujeito possa vivenciá-las e incorporá-las como fenômeno social da interação. Nesse contexto, a língua de sinais

assume, conseqüentemente, o papel de intermediária nesse processo, visto que para o sujeito surdo ela é a modalidade natural para o estabelecimento de relações e, portanto, para o acesso e para a construção de conhecimentos.

Tecnologia informática no contexto da clínica fonoaudiológica

O uso da tecnologia na área fonoaudiológica está assentado em diferentes abordagens teóricas, ora apenas como instrumento estimulador de caráter motivacional, ora como ferramenta criativa.

A informática vem sendo incorporada a diferentes procedimentos clínicos fonoaudiológicos, como na avaliação e no diagnóstico, no processo terapêutico, no arquivamento de informações, na comunicação entre profissionais, na comunicação entre pacientes, na atualização profissional e na parte administrativa e burocrática.

Dentre as publicações da área da Fonoaudiologia vinculada à informática até 2003, consta o livro *A tecnologia informática na Fonoaudiologia*, organizado por Bursztyn, Foz e Piccarone (1998), que reúne a produção de autores que atuam nas diversas áreas da Fonoaudiologia. Foram publicados, ainda, dois capítulos de livro, denominados “A Fonoaudiologia na era da informática e seu encontro com a comunicação alternativa e facilitadora”, por Gonçalves, Capovilla e Macedo, no livro *A Fonoaudiologia nas instituições*, organizado por Lagrotta e César (1997), e “O uso da informática no processo de aquisição da linguagem escrita do surdo” das autoras Guarinello e Bortolozzi, publicado no livro *Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica*, organizado por Berberian, Massi e Guarinello (2003). Existem, também, artigos publicados em revistas,¹ oito na revista *FonoAtual* e um na revista *Mundo da Saúde*. Além desses artigos, na revista *FonoAtual* consta uma coluna própria à discussão da referida temática. Nessa mesma linha, verifica-se uma coluna no *Jornal do Conselho Federal de Fonoaudiologia*, redigida pela fonoaudióloga Piccarone.²

¹ Dentre as publicações pesquisadas constam: *Pró-fono*, *FonoAtual*, *Distúrbios da Comunicação*, *Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia*, *Jornal do Conselho Federal de Fonoaudiologia*, *Fonoaudiologia Brasil*, *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia* e *Mundo da Saúde*.

² A autora Foz mantém uma sessão na revista *FonoAtual* denominada “Informatizando-se”, que apresenta reflexões de termos diversos e que, a partir de 2003, passou a contemplar artigos. Já no *Jornal do Conselho Federal de Fonoaudiologia*, Piccarone escreve uma coluna que aborda diversos temas relativos à Informática e Fonoaudiologia. Essas duas colunas não fizeram parte de nossa análise, pois não contemplam artigos científicos, ou seja, resultantes de pesquisas.





As temáticas abordadas nessa literatura tratam dos seguintes aspectos: histórico e papel da Informática; Informática no contexto da clínica fonoaudiológica voltada à linguagem; a Informática nos contextos da comunicação complementar e/ou, alternativa; cognição; voz e/ou, fala; motricidade oral; audiologia (AASI) e a Fonoaudiologia e Internet.

Pudemos observar que a temática abordada com maior recorrência se refere à Informática no contexto da clínica fonoaudiológica voltada à linguagem. A respeito da Informática na clínica fonoaudiológica da linguagem escrita, Kotujansky Forte (1998) e Santos (1998) discutem temas comuns acerca dos recursos utilizados, ou seja, programas e *softwares* voltados ao trabalho com sujeitos com dificuldades de leitura e escrita.

Kotujansky Forte (1998), no capítulo "A tecnologia informática e suas aplicações em terapia de leitura e escrita", considera o trabalho terapêutico como resultado de um processo dinâmico que envolve, continuamente, o paciente, o terapeuta e o computador. Baseada em uma concepção de linguagem socioconstrutivista, a autora concebe o computador como ferramenta de exploração criativa, o paciente como construtor do conhecimento e como sujeito da aprendizagem e o fonoaudiólogo como mediador desse processo.

A partir de uma perspectiva behaviorista, Santos (1998) considera, no capítulo "Ortografia, Fonoaudiologia e Informática", que os distúrbios de leitura e escrita são decorrentes da dificuldade apresentada pelas crianças em compreender a relação entre as letras e os sons que representam. Ela argumenta que os pacientes portadores de distúrbios de leitura e escrita podem se beneficiar da utilização de recursos de Informática na estimulação da consciência fonológica e da associação grafema-fonema. A autora desenvolveu um programa para ser utilizado nos procedimentos clínicos destinados a levar o paciente a refletir sobre os ambientes das letras nas palavras e na associação destas com os sons. Nessa medida, a autora utiliza o *software* como uma ferramenta estimuladora.

Lacerda (1998) realizou o estudo de caso de uma criança surda em processo terapêutico fonoaudiológico realizado a partir do uso do computador.

A autora se propõe a explicitar formas de ação com, pela e sobre a linguagem, enfatizando a abordagem bilíngüe de intervenção com surdos. Para ela, autora, as principais contribuições do uso do computador foram: a possibilidade de estruturar e desenvolver a linguagem de forma ampla e, mais especificamente, permitir adentrar em atividades significativas com a linguagem escrita, um dos objetivos terapêuticos centrais. Além disso, a autora considera que o computador permite ações conjuntas entre paciente e terapeuta, produzindo resultados perceptíveis que podem ser incorporados ou descartados pelos sujeitos em situações de troca e desenvolvimento. O estudo realizado pela autora prioriza o processo de desenvolvimento da linguagem escrita a partir da valorização do sujeito, da língua de sinais, das situações interativas, da escrita significativa. Nesse contexto, a ferramenta tecnológica se apresenta como uma possibilidade de mediação desse processo.

O *software* "Surdo aprendendo em silêncio"

O *software* "Surdo aprendendo em silêncio"³ foi elaborado pelas fonoaudiólogas Ana Cristina Guarinello e Kyrlian Bartira Bortolozzi, juntamente com uma equipe de Engenharia da Computação. Esse recurso se destina a adolescentes surdos que se encontram em processo de aquisição da Língua Portuguesa escrita como uma segunda língua. O sistema oferece diversos recursos visuais, como filmes e imagens que ajudam o usuário a trabalhar com diferentes linguagens.

O *software* disponibiliza os seguintes recursos: ícones ilustrativos quanto às explicações em relação ao seu manuseio, para facilitar a navegação do usuário no sistema; telas adicionais iniciais explicativas sobre o funcionamento do sistema; telas totalizando 15 atividades, dispostas em histórias, textos ou jogos; glossário que descreve possíveis significados das palavras contidas nos textos.

Para a elucidação quanto ao significado das palavras, o *software* disponibiliza, ainda, um filme explicativo com recurso de língua de sinais, para as telas de apresentação, para os textos e para o glossário.

³ Informações detalhadas a respeito desse *software* se encontram em Bortolozzi, K. B. *Recurso terapêutico fonoaudiológico voltado à linguagem escrita do surdo: o software "Surdo aprendendo em silêncio"*. Dissertação de mestrado em Distúrbios da Comunicação, Universidade Tuiuti do Paraná, 2004.

Além disso, podem ser impressos relatórios de resultados armazenados com o nome do usuário em uma pasta do *drive* C do computador.

Procedimento metodológico

O procedimento metodológico consiste num estudo de caso de dois adolescentes: R., de 16 anos, que frequenta a sexta série, e X., de 14 anos, em escolas especiais localizadas na cidade de Curitiba. Os critérios determinados para a seleção dos sujeitos foram: apresentar uma perda auditiva profunda bilateral e também fazer uso da língua de sinais e da língua escrita. Foram analisados esses dois sujeitos surdos em atendimento terapêutico fonoaudiológico, no qual foi proposto um trabalho com atividades de leitura e escrita, contidas no *software* “Surdo aprendendo em silêncio”. As participações de tais sujeitos foram registradas durante e após as sessões e posteriormente analisadas. Os dados analisados se referem à aplicação completa do programa, totalizando quinze atividades. Os adolescentes iniciaram atendimento fonoaudiológico com a terapeuta/pesquisadora, e, após dois meses, foi iniciada a coleta de dados. Ressalta-se que eles tiveram contato com o *software* apenas a partir do início da coleta dos dados, no período de maio a outubro de 2003.

Tais dados foram coletados durante as sessões de 45 minutos. Com X., foi realizada uma sessão por semana, e, com R., duas, conforme suas disponibilidades de horário. Num primeiro momento, foi realizada uma entrevista com os responsáveis desses adolescentes. Após dois encontros com os adolescentes, iniciou-se a utilização do *software* disponibilizando atividades que contemplam o trabalho com diferentes dimensões da escrita, incluindo os aspectos semânticos e formais envolvidos na produção e na interpretação textual.

A cada sessão, durante e após o atendimento, foram registradas pela terapeuta/pesquisadora observações referentes à atitude dos adolescentes na realização das atividades específicas do *software*, ou seja, questionamentos e colocações dos sujeitos da pesquisa, bem como o envolvimento, a motivação, a disponibilidade e os interesses quanto às atividades propostas. Foram registradas, ainda, as interpelações realizadas pela terapeuta/pesquisadora perante as colocações dos sujeitos da pesquisa durante a realização das atividades propostas pelo *software*.

Para a análise das produções escritas, foi escolhido um texto realizado por cada um dos adolescentes surdos. Os textos selecionados foram aqueles que trouxeram mais elementos para a análise, tanto referentes aos aspectos textuais, quanto formais.

Resultados e discussão

Salientamos que os resultados e as modificações na escrita foram as possíveis no espaço de tempo de sete meses, não sendo tão perceptíveis no produto escrito, mas na atitude diante da leitura e escrita e na possibilidade de reescrita das produções realizadas pelos adolescentes X. e R.

A análise da eficácia do *software* “Surdo aprendendo em silêncio”, no domínio da escrita por parte dos surdos, sujeitos de nossa pesquisa, foi elaborada a partir das seguintes questões:

- De que forma o *software* contribuiu para que os adolescentes surdos estabelecessem uma relação prazerosa e significativa com a linguagem escrita?
- Como o *software* contribuiu para o trabalho com a escrita, envolvendo aspectos textuais e formais?

É importante salientar que, durante a realização das atividades, adotamos como procedimento, mediante os textos que visavam à interpretação textual, primeiramente a leitura individual pelo adolescente; num segundo momento, a leitura compartilhada, para, finalmente, utilizarmos os recursos de vídeo em língua de sinais. Posteriormente, se ainda necessário, a terapeuta/pesquisadora auxiliava na interpretação do texto.

Pretendemos analisar mudanças de posições assumidas por X. e R. em relação à autoria, assim como os aspectos estruturais e semânticos de suas escritas.

Ressaltamos que esses adolescentes não estabeleciam relações, tampouco usos significativos, com a linguagem escrita. O interesse por e o acesso a materiais escritos eram restritos, uma vez que as práticas de leitura e escrita vivenciadas pelos mesmos estavam, em geral, circunscritas ao contexto e à função escolar.

Vale destacar que os textos foram lidos e retextualizados. Para isso, a terapeuta e os adolescentes fizeram uso da língua de sinais ou, quando necessário, o uso simultâneo de sinais e fala. Essa situação de reescrita visa a um trabalho, uma refle-

xão de quem escreve sobre sua produção e sobre as características da escrita, desenvolvendo a possibilidade de quem escreve se colocar em diferentes posições, ou seja, no lugar de leitor e de autor de seus textos.

Ressaltamos que, para o trabalho de reconstrução conjunta, foi necessária a utilização de uma mesma língua. Como salienta Marcuschi (1998), ter uma língua em comum é mais do que ter um sistema, é ter em comum as condições de construir conjuntamente os sentidos; é ter uma variante comum, uma vivência comum e desenvolver outras tantas afinidades. Os conhecimentos compartilhados são o resultado de um movimento interativo; dessa forma, dominar a mesma língua seria ter em comum as condições de construir conjuntamente os sentidos.

Na atividade analisada no caso X., foi proposto a ele que lesse uma carta que aparecia na tela do computador, conforme abaixo descrito.

Querido (a) X.,
Já faz muito tempo que não nos vemos!! O que você está fazendo de bom? Espero que esteja aproveitando bastante a viagem. Não esqueça dos presentinhos que você me prometeu. Estou com saudades!! Volte logo.
Abraços Ana

X. fez a leitura do texto, palavra por palavra, acompanhada da tradução em LIBRAS. A proposta feita após a leitura foi a de que X. escrevesse outra carta para uma pessoa que desejasse. Ele decidiu escrever a carta para uma amiga, pela qual se disse apaixonado.

Texto escrito por X. em 19/08/03:

*Oi tudo bem querida eu sonha mim casal vc filho crescer bom família hum?
eu já faz escrever carta dar vc querida. Eu tem amor muito vc coração grande 5 minuto. Ela é mais linda corção pulsando.
Tchau
Um beijo boca
x.*

Antes de iniciar sua carta, X. contou para a terapeuta estar apaixonado por uma menina surda da sua escola. Diz que ela é linda, mas que não

tem o mínimo interesse por ele. Ainda afirmou que pensa nela todos os dias e que sempre teve vontade de lhe escrever uma carta, acrescentando que havia anteriormente escrito uma carta a ela, mas não teve coragem de entregá-la. X. e a terapeuta conversaram em LIBRAS, e esta o incentivou a escrever a carta. X. resolveu iniciar sua carta e antecipou em LIBRAS que gostaria de expressar nela todo o seu amor.

X. mostrou-se motivado a escrever a carta, elaborando-a sem pausas. Ao finalizar sua elaboração, estava ansioso em reestruturá-la, pois, segundo X., sua produção no computador ficaria "bonita".

Durante a produção da carta, a terapeuta/pesquisadora não interferiu na produção de X., exceto quando foi questionada acerca da escrita das palavras *crescer* e *pulsando*, as quais representou em LIBRAS. Dando prosseguimento à análise do texto formulado por X., podemos notar que ele tem compreensão a respeito da estruturação de uma carta. Inicialmente, ele nomeia sua leitora como *querida* para, logo em seguida, expressar seus sentimentos. Cabe ressaltar que a intenção de X., ao escrever essa carta, era a de expressar seus sentimentos à sua amiga. X. cumpre esse objetivo, uma vez que seu texto apresenta as condições necessárias para produzir uma unidade: estabelece claramente o assunto de sua escrita – a paixão que sente pela amiga –, bem como as razões que o levam a escrever a carta. Reforçamos tal análise com base nos aspectos elencados por Geraldi (1995, p.137) para a produção de um texto:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitui como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (o que implica responsabilizar-se, no processo, por suas falas);
- e) se escolhem as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).

Segundo os critérios estabelecidos por Geraldi, X. cumpre todos os itens (a), (b), (c) e (d) ao produzir a carta.

Conforme explicitado acima, após concluir a primeira versão escrita da carta, X. demonstrou prontamente o interesse em reestruturar o seu texto, resultando na seguinte elaboração:

Texto reescrito por X.:

*Oi tudo bem querida,
Eu sonho casar com você. quero ver nossos
filhos crescerem, teremos uma família hum? Já
faz muito tempo que escrevi uma carta para dar
a vc querida. Eu tenho muito amor no coração
por você, ele é grande e tem cinco cm. Ela é a
mais linda, meu coração pulsando.
tchau
um beijo boca
x.*

Solicitando ajuda da terapeuta/pesquisadora, X. iniciou a reestruturação da carta, como em outras situações de produção, enfatizando a análise da pontuação do texto. Na última frase, a terapeuta questionou *coração grande 5 minutos*. X. então explicou que seu coração tinha o tamanho de 5 centímetros, releu o que escrevera e deu-se conta da incoerência semântica, apagou a palavra e escreveu *5 cm*. A terapeuta auxiliou na grafia completa da palavra (centímetros). X. operou sobre a escrita, neste caso específico, buscando a coerência semântica a partir de seu conhecimento de mundo.

Além disso, levando em conta a estruturação do texto, a terapeuta sugeriu algumas mudanças, como adequar a concordância das frases e modificar algumas estruturas, como na frase *eu sonho mim casal vc filho crescer bom família hum?*, então, modificada para *quero ver nossos filhos crescerem, teremos uma família hum?*.

Também foram realizadas alterações na concordância verbal, como em *eu sonho* para eu sonho e *eu tem* para eu tenho. Observa-se que, na reescrita, X., com a ajuda da terapeuta, incorpora em seu texto preposições e elementos coesivos.

Quando finalizada a reescrita, X. disse que sua carta ficou “legal”, pois, além de estar bem escrita, pôde utilizar recursos do computador como tamanho, tipo e cor de letra, como também ilustrar a carta. X., por último, comentou que, após finalizada a carta, só lhe faltava coragem para entregá-la à sua amada.

A atividade que gerou o texto produzido por R. consistia em *escrever um final diferente para a história “O menino e o padre”*, reproduzida na tela do computador.

“O menino e o padre”

Um padre andava pelo sertão e certa vez, com muita sede, aproximou-se de uma cabana e chamou por alguém de dentro.

Veio então lhe atender um menino muito mirrado.

– Bom dia meu filho, você tem por aí um pouco de água aqui pro padre?

– Água tem não senhor, aqui só tem um pote cheio de garapa de açúcar, se o senhor quiser ...

– disse o menino.

– Serve, vá buscar. – pediu-lhe o padre.

E o menino trouxe a garapa dentro de uma caneca. O padre bebeu bastante e o menino ofereceu mais. Meio desconfiado, mas com muita sede o padre aceitou.

Depois de beber, o padre curioso perguntou ao menino:

– Me diga uma coisa, sua mãe não vai brigar com você por causa dessa garapa?

– Briga não senhor. Ela não quer mais essa garapa porque tinha uma barata morta dentro do pote.

Surpreso e revoltado, o padre atirou a cabaça no chão e esta se quebrou em mil pedaços, e exclamou:

– Moleque danado, por que não me avisou antes?

O menino olhou desesperado para o padre, e então disse em tom de lamento:

– Agora sim eu vou levar uma surra das grandes, o senhor acaba de quebrar a canequinha de vovó fazer xixi dentro!

Inicialmente, R. fez uma leitura do texto. Logo que terminou, em conversa com a terapeuta/pesquisadora, contou que viu na rua um senhor com a mesma roupa do padre que aparece no desenho que ilustra a história do texto.

R. propõe, a exemplo de outras situações, conversas a respeito dos mais diversos assuntos e os associa aos diferentes temas abordados nos textos. Isso aponta para uma leitura interpretativa por R., a partir da qual ele constrói sentidos do texto, conforme seu conhecimento de mundo.

Após a conversa inicial, R. resolveu ler mais uma vez o texto, recorreu ao glossário em língua de sinais para ver as palavras *sertão*, *mirrado*, *garapa*, *desconfiado*, *cabaça*, *tom de lamento* e, logo em seguida, assistiu ao vídeo que narra o texto em LIBRAS. R. achou engraçada a história, mas disse que existem vários vocábulos diferentes e difíceis, portanto resolveu contar a história, em LIBRAS,

para a terapeuta/pesquisadora, para se certificar de seu entendimento do texto. A terapeuta mediou a compreensão de partes da história que pareciam confusas para R., como, por exemplo, no trecho em que o menino fala: *Água tem não senhor, aqui só tem um pote cheio de garapa de açúcar, se o senhor quiser*, e também no final do texto no qual o padre fica furioso e o menino diz: *Agora sim eu vou levar uma surra das grandes, o senhor acaba de quebrar a canequinha de vovó fazer xixi dentro!*. R. pediu à terapeuta para assistir ao vídeo novamente, pois achou muito divertida a história. Na seqüência, R. afirmou estar preparado para dar outro desfecho à história.

Texto escrito por R. em 24/6/03:

O menino ja bebeu no cana-de-caldo do experimento, depois enjoô e vomitou! o cana-de-caldo e´ muito ruim por que mas não e´ cana-de-caldo q so´ xixi!!!! ele esta falso! O velho dar beber com o menino mas o menino e´ idiato porque o menino não sabe... ele e´ mentirando!!!! o menino foi embora pra casa! A mamãe andou abraço do filho e ela beijo do menino mas ela sentiu cheiro na boca dela cheiro ruim do menino e´ tão vergonha! os pais estão brabos com o menino! Os pais disse: que foi acontecer?! o menino falta sede da água! O homem de padre e´ dar cana-do-caldo pra mim mas ele e´ mentirar!!!! os pais disse: Meus Deus!

É importante ressaltar as iniciativas de R. para interpretar o texto, recorrendo aos vídeos em língua de sinais para verificar o glossário. Para ele, esse auxílio é fundamental, pois amplia a sua possibilidade de interação e interpretação do texto.

Ao iniciar sua produção textual, R. escreveu: *O menino ja bebeu no cana-de-caldo do experimento, que enjoô, depois vomitou*. R. parou por alguns instantes, refletiu e resolveu apagar: *que enjoô, depois vomitou* e escreveu: *depois enjoô e vomitou!* Neste momento, R. estava operando, agindo de forma ativa sobre a estrutura do texto. Mais uma vez, aproveitando os elementos novos que foi trazendo para seu texto, R. retomou histórias vivenciadas por ele, como uma vez em que ficou doente porque comeu uma coisa estragada e vomitou. Aqui podemos evidenciar duas situações: primeiro, como a interpretação depende das rela-

ções que R. faz com suas experiências e seus conhecimentos e, segundo, como R. busca estruturar uma seqüência dos enunciados, o que explicita uma possibilidade de intervir de forma ativa, coerente e coesa na estruturação de seu texto.

Cabe ressaltar que ao escrever um final diferente para a história, R. resolveu inverter a situação dos personagens, argumentando que, dessa forma, ficaria mais engraçado, pois o menino seria a vítima. É notável que seu texto mostre poucos problemas de coerência, apesar de apresentar algumas inadequações de concordância verbal e de empregar incorretamente algumas preposições.

R. consegue dar um fechamento coerente e divertido a sua história, fazendo uso significativo da linguagem escrita. Para garantir a coerência de seu texto, R. mobilizou uma série de conhecimentos e estratégias, a partir de sua visão de mundo.

Texto reescrito por R.:

O menino experimentou o caldo de cana, depois ficou com enjoô e vomitou. O caldo de cana era muito ruim porque não era caldo de cana era só xixi! O homem era falso. O velho deu para o menino beber, mas ele foi idiota porque não sabia... O homem estava mentindo! O menino foi embora para casa. A mãe andou, abraçou e beijou o filho, mas ela sentiu cheiro ruim na boca dele. O menino ficou com vergonha! Os pais estão brabos com o menino! Eles perguntaram: o que foi que aconteceu?

Eu estava com sede. O homem deu caldo-de-cana pra mim, mas era mentira!!! Os pais disseram: Meu Deus!

Na reescrita desse texto, R. mostrou-se interessado em realizá-la, pois demonstrou saber que, dessa maneira, poderia operar sobre o texto, tornando-o mais claro e supondo provocar efeitos de sentido no leitor. Chamamos atenção para o fato de que, durante essa produção, a exemplo de outras situações, R. resgatou conhecimentos e discussões ocorridas em outros encontros com a terapeuta/pesquisadora, procurando incorporá-los, como a utilização de algumas pontuações, reorganização de frases, assim como a reelaboração de alguns conteúdos.

R. fez modificações quanto à concordância verbal, quando a terapeuta/pesquisadora diz a ele

que *menino* é terceira pessoa do singular e que *pais* é terceira pessoa do plural, ele adequou os verbos: *abraçou, beijou e estão, perguntaram, disseram*. Com relação a outros verbos do texto, a terapeuta/pesquisadora o auxiliou quanto ao tempo verbal, pois R. empregou praticamente todos os verbos no presente. A terapeuta/pesquisadora sugeriu, ainda, que R. situasse no seu texto o sujeito das frases, pois empregou *ele* em quase todo o texto, não ficando claro se *ele* se referia ao menino ou ao pai. Nota-se que a maioria dos acréscimos se refere justamente aos articuladores textuais que R. utiliza com pouca frequência.

Outro aspecto importante observado durante as sessões foi o interesse e a disponibilidade dos adolescentes surdos quanto às atividades de leitura e produção de textos propostas pelo *software*. A interação com o computador, bem como as atividades envolvendo temáticas de interesse e uma participação ativa do usuário, pareceu ser fator decisivo no envolvimento assumido pelos surdos. As atividades de leitura e escrita tornaram-se atrativas e prazerosas para os surdos, pois o *software* aglutina recursos visuais, cores, formas, figuras e, especialmente, vídeos em língua de sinais que aparecem nas telas de apresentação do sistema, nos textos referentes às atividades e no glossário. Ressaltamos que um dos aspectos enfatizados na estruturação do *software* foi oferecer aos surdos as diferentes modalidades de linguagem, ou seja, LIBRAS e a escrita em Português.

Chamamos atenção para uma mudança de posição dos adolescentes surdos, quando comparamos sua falta de interesse pelas atividades tradicionalmente desenvolvidas no contexto escolar com a leitura e escrita. Os surdos passaram a assumir uma posição de maior independência e autonomia no processo de construção e uso da escrita. Consideramos que tal fato decorre dos recursos disponíveis no *software* e das atividades de leitura e escrita propostas, uma vez que condições de produções significativas e recursos facilitadores nem sempre são contemplados no trabalho com a linguagem escrita realizado com os surdos.

O entusiasmo desses sujeitos, ao se depararem com a possibilidade de entendimento e elaboração de textos, foi determinante para o estabelecimento de relações de troca com o terapeuta/pesquisador e, portanto, para o avanço de seus processos de apropriação da escrita, tanto de seus aspectos textuais como formais.

Considerações finais

Como denunciemos neste trabalho, se existe um problema com as questões relacionadas à aquisição da leitura e escrita pela população brasileira em geral, no caso específico do surdo, tal realidade se impõe de uma maneira mais crítica porque passa a contar com o fato da discriminação de forma contundente. Apesar de a discriminação não incidir exclusivamente sobre os portadores de surdez, nesse caso ela é justificada em função de comprometimentos orgânicos.

Chamamos a atenção para a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que discutam as condições de aquisição e domínio da escrita pelos surdos. Consideramos que a análise em torno da aquisição da língua escrita de surdos não deve ser desvinculada de questões que discutam as funções, as experiências e os usos sociais que eles estabelecem com essa modalidade de linguagem. Entendemos que as atividades e práticas de linguagem devem se constituir em um momento de produção e significação, tornando o sujeito imbuído do fenômeno social da interação e da linguagem. Nessa perspectiva, destacamos que o domínio e o uso da língua de sinais por parte do surdo e de seus interlocutores podem assumir papel relevante no processo de aquisição da escrita, uma vez que, para o sujeito surdo, ela pode representar mais uma possibilidade de estabelecer relações, organizar e adquirir conhecimentos.

Com efeito, nesta análise de casos, nossos dados permitiram afirmar que a utilização do *software*, no contexto clínico fonoaudiológico, possibilitou a retextualização dos textos a partir das iniciativas dos adolescentes em parceria com o pesquisador, na qual foi utilizada língua de sinais e, quando necessário, o uso simultâneo de sinais e da oralidade. Além disso, os adolescentes passaram a refletir sobre a sua própria escrita e passaram a compartilhar e construir sentidos e relações a partir dessa modalidade de linguagem. Podemos ainda salientar que algumas das implicações positivas a partir de seu uso foram: o acesso desses adolescentes surdos ao uso das diferentes práticas de escrita e da diversidade textual, devido à concepção adotada no embasamento das atividades do *software* que discutem as funções, as experiências e os usos significativos da escrita. Não poderíamos deixar de apontar, como um dos aspectos mais importantes desse *software*, o recurso da LIBRAS, que auxi-

liou no processo de construção da escrita. Nesse sentido, pudemos apreender uma mudança de posição dos adolescentes surdos em relação às suas condições de leitores e escritores, uma vez que demonstraram maior autonomia e interesse nas e pelas práticas de leitura escrita; maior disponibilidade na reescrita de suas produções visando produzir determinados efeitos no leitor; interesse com relação a aspectos formais da escrita, especialmente quanto à concordância e pontuação; o estabelecimento sistemático de relações e associações entre os diferentes temas abordados nos textos e suas experiências e conhecimentos; uma postura de autoria mais efetiva, tanto na elaboração quanto na interpretação dos textos.

Após a realização deste estudo, algumas questões se esgotaram, como, por exemplo, aquelas que nos apontam a importância do uso significativo da leitura e da escrita. Outras se mantiveram e muitas, novas, surgiram a respeito da escrita dos sujeitos surdos. Essas indagações, referentes às condições de domínio da leitura e escrita vivenciadas por sujeitos surdos, bem como especificidades que caracterizam seus processos de apropriação e de uso da escrita, representam desafios que devem ser enfrentados para que a clínica fonoaudiológica contribua para a superação das práticas de linguagem que, ao impossibilitarem ou dificultarem o domínio da linguagem escrita por surdos, contribuem para a exclusão social desses sujeitos.

Referências

Berberian AP, Massi GA, Guarinello AC. Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus; 2003.

Bortolozzi KB. Recurso terapêutico fonoaudiológico voltado à linguagem escrita do surdo: o software "surdo aprendendo em silêncio" [dissertação]. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná; 2004.

Bursztyn CS, Foz FB, Piccarone ML. A tecnologia informática na fonoaudiologia. São Paulo: Plexus; 1998.

Geraldí JW. Portos de passagem. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes; 1995.

Góes MCR. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados; 1999.

Gonçalves MJ, Capovilla FC, Macedo EC. A fonoaudiologia na era da informática e seu encontro com a comunicação alternativa e facilitadora. In: Lagrota MGM, César CPHAR. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise; 1997. p.61-70.

Guarinello AC. O papel do outro no processo de construção de produções escritas por sujeitos surdos [tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004.

Guarinello AC, Bortolozzi KB. O uso da informática no processo de aquisição da linguagem escrita do surdo. In: Berberian AP, Massi GA, Guarinello AC. Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus; 2003. p.75-92.

Kotujansky Forte LA. Tecnologia informática e suas aplicações em terapia de leitura e escrita. In: Bursztyn CS, Foz FB, Piccarone ML. A tecnologia informática na fonoaudiologia. São Paulo: Plexus; 1998. p 37-52.

Lacerda CBF, Mantelatto SAC. As diferentes concepções de linguagem na prática fonoaudiológica junto a sujeitos surdos. In: Lacerda CBF, Nakamura H, Lima MC, organizadores. Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngüe. São Paulo: Plexus; 2000. p.21-41.

Lacerda CBF. Uso do computador na prática clínica fonoaudiológica: o trabalho com a linguagem num caso de surdez. In: Bursztyn CS, Foz FB, Piccarone ML. A tecnologia informática na fonoaudiologia. São Paulo: Plexus; 1998. p.147-68.

Lagrota MGM, César CPHAR. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise; 1997.

Marcuschi LA. Aspectos da progressão referencial na fala e na escrita do português. In: Colóquio Internacional A Investigação do Português na África, Ásia, América e Europa: balanço e perspectivas; Berlim, Alemanha; 1998. pp.1-19.

Massi GA. A outra face da dislexia [tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004.

Nascimento LCR. Fonoaudiologia e surdez: uma análise dos percursos discursivos da prática clínica fonoaudiológica no Brasil [dissertação]. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas; 2002.

Oliveira VB, organizadora. Informática em psicopedagogia. São Paulo: SENAC; 1996.

Santos MTM. Ortografia, fonoaudiologia e informática. In: Bursztyn CS, Foz FB, Piccarone ML. A tecnologia informática na fonoaudiologia. São Paulo: Plexus; 1998. p 66-77.

Recebido em abril/05; **aprovado em** julho/06.

Endereço para correspondência

Kyrlian B. Bortolozzi
Rua Coronel Domingos Soares, 1498, Bairro Alto,
Curitiba, PR, CEP 82.820-150

E-mail: kyrlianb@yahoo.com.br

